



**ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE**

**Emergência da Escrita: Perspetiva dos(as)  
Educadores(as)**

Maria do Sameiro Marinho Gonçalves

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Fafe, Fevereiro 2017



**ESEF - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE**

**Emergência da Escrita: Perspetiva dos(as)  
Educadores(as)**

Maria do Sameiro Gonçalves Marinho

Relatório Final de Investigação I  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho realizado sob orientação de  
Doutora Íris Oliveira

Fafe, Fevereiro 2017

## Agradecimentos

Findada esta caminhada descobridora de inúmeros desafios e retribuições, não poderia deixar de agradecer a todas as pessoas que de forma direta ou indireta me ajudaram a chegar a esta jornada. Pelo consolo, apoio, ajuda e carinho demonstrado, mesmo naqueles momentos em que a angústia se expressava mais alto, o meu sincero obrigado.

À minha orientadora, Professora Doutora Íris Oliveira, pela compreensão, atenção, disponibilidade e ajuda prestada na realização desta investigação, o meu mais sincero agradecimento. Ainda, agradeço-lhe o encorajamento, na minha escolha do tema.

Aos meus pais, agradeço-lhes por todo o carinho, encorajamento e sacrifício nos momentos de maior ansiedade e por todo o acompanhamento nesta longa caminhada, são o exemplo a seguir.

Aos grandes amigos e restante família, principalmente, irmãos, que nunca duvidaram da minha capacidade e se gratificaram a ajudar-me sempre que necessário. Sem este apoio não teria alcançado este objetivo. Não deixando de realçar, o meu namorado, que acompanhou todos os passos desta caminhada, muito obrigada pela tua paciência e apoio prestado e por me dares força, quando esta teimava em faltar. Por fim, realço a minha avó, que está acamada, mas encorajou-me nesta luta.

A todos vós expresso a minha sincera gratidão

## Índice

Resumo .....	v
Abstract .....	vi
Introdução .....	7
Método .....	9
Participantes .....	9
Medidas .....	10
Procedimento .....	10
Resultados .....	11
Discussão .....	13
Referências.....	16
Anexo I - Questionário.....	17

## Índice de Quadros

Quadro 1. - *Resultados descritivos quanto aos momentos dedicados à abordagem à escrita.....* 11

Quadro 2. - *Resultados descritivos das aprendizagens que as educadoras consideram mais importantes a criança apresentar no final do pré-escolar.....* 12

## Resumo

A abordagem à escrita deve ser estimulada ainda antes de iniciar a educação pré-escolar. Quanto mais a criança contactar com a escrita, mais desenvolve esse processo. O/a educador/a tem um papel importante no incentivo para as crianças contactarem e ganharem gosto pela escrita, através das atividades que planeia para esse fim. O objetivo desta investigação foi identificar perspetivas dos/as educadores/as sobre a abordagem à escrita. Utilizou-se um método de amostragem não-probabilístico por conveniência e, após consentimento, 10 educadoras preencheram itens da Grelha de Observação e Registo das Práticas Pedagógicas dos Educadores de Infância no Domínio da Leitura e da Escrita e do Questionário Abordagem à Leitura e à Escrita. A análise dos dados foi feita com recurso à estatística descritiva. Os resultados sugeriram que existem distintas opiniões entre as educadoras sobre este tópico. Os resultados obtidos vão ao encontro da literatura, mas este tema de pesquisa pode continuar a ser estudado no futuro, sendo que próximos/as investigadores/as poderão rever as medidas utilizadas ou recorrer a outros questionários e a outras técnicas de recolha de dados para perceber melhor as conceções de educadores/as sobre a abordagem à escrita.

**Palavras-chave:** Perspetivas, Educadores/as, Pré-Escolar, Emergência da Escrita.

## **Abstract**

The approach to writing should be stimulated even before pre-school education. The more the child contacts writing, the more he develops the process within. The Educator has an important role in encouraging children to contact and acquire a taste for writing throughout the activities they plan for that purpose. The main objective of this research was to identify the educators perspectives on how to approach writing. A non-probabilistic sampling method was used for convenience and after acquiescence, 10 educators filled up items within an Observation Grid and Registration of Pedagogical Practices of Early Childhood Educators in the Field of Reading and Writing and a Questionnaire on the Approach to Reading and Writing. The analysis of the data was obtained by using descriptive statistics. The results indicate that there are different opinions among educators on this particular topic. Therefor, the results are in agreement with the literature, but this research theme should continue to be studied in the future, and researchers should review the methods or otherwise use different questionnaires and different data collection techniques to better understand educators' views on the approach to writing.

**Keywords:** Perspectives, Educators, Preschool, forthcoming Writing.

## Introdução

O presente relatório de investigação aborda a perspectiva de educadores/as sobre a emergência da escrita na educação pré-escolar. A escolha deste tema baseou-se na minha curiosidade profissional em perceber o que os/as educadores/as pensam e quais as suas perspetivas acerca deste tema, procurando verificar se essas perspetivas são ou não coerentes com a literatura neste domínio.

“A aprendizagem escolar nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história.” (Vygotsky, 1977, citado por Frias, 2014, p. 11). De facto, as crianças desenvolvem conhecimentos sobre a linguagem escrita, mesmo antes de serem ensinadas (Mata, 2008). Contudo, para que esse desenvolvimento ocorra, as crianças devem interagir com outras crianças ou com adultos que se sirvam da escrita e modelem esse processo. Quanto mais a criança contactar com atividades escritas, seja no jardim-de-infância ou fora deste, mais desenvolvem noções sobre esse processo (Frias, 2014). Por exemplo, “ao verem escrito na sua embalagem de cereais, nos livros ou nas placas de sinalização” (Frias, 2014, p.12), as crianças interagem com a escrita no seu dia-a-dia. Estas interações têm impacto no desenvolvimento e no conhecimento das crianças (Mata, 2008).

A abordagem à escrita é um processo contínuo, que se inicia antes do ensino formal no 1.º ciclo do ensino básico. Ainda que as crianças não entendam desde logo a mensagem associada à escrita, a estimulação e o encorajamento contextuais permitem-lhes descobrir e, gradualmente, passar a utilizar a escrita (Mata, 2008). As crianças adquirem diversos conhecimentos sobre a linguagem escrita no seu quotidiano, porque, desde cedo, contactam informalmente com a escrita enquanto complemento à linguagem oral. Nessas experiências, as crianças procuram entender como funciona e quais as regras e utilidade da escrita, valorizando-se a criação de oportunidades que permitam à criança explorar esse processo (Mata, 2008; Viana & Ribeiro, 2014). Ao nível da educação pré-escolar, é esperado que a criança apresente já noções de abordagem à escrita (Santos & Martins, 2014), sendo o papel do/a educador/a incentivá-la a realizar outras atividades diferentes, que enriqueçam o seu desenvolvimento e aprendizagem (Frias, 2014) e privilegiem a reflexão, a experimentação, a observação e a brincadeira com a escrita (Goodman, 1987, citado por Frias, 2014).

As crianças iniciam a escrita como um todo e, de seguida, entendem-na como partes. A primeira produção escrita das crianças aparece na forma de desenho e evolui para garatuja, símbolos, ortografia inventada e aproximações à escrita convencional (Hohmann & Weikart,

2011). Neste processo, as crianças progredem na motricidade fina (Garton & Pratt, 1998, citado por Horta, 2007), começam a associar desenhos a pseudo-letras e a distinguir o desenho da escrita (Viana & Ribeiro, 2014).

Na educação pré-escolar, o/a educador/a pode abordar a escrita através de conversas e dos registos que a criança produz, ajudando-a a fazê-los, incentivando-a, e valorizando os seus esforços e a sua aprendizagem (Mata, 2008). O papel do/a educador/a passa por elogiar, estimular e possibilitar o acesso a um elevado leque de material didático para que as crianças interajam com o código escrito (Horta, 2007). Cabe ao/à educador/a alargar o campo de conhecimento das crianças, a partir do que já sabem e do que ainda podem aprender. Contudo, o conhecimento que as crianças já construíram depende do meio onde vivem, do acesso aos materiais escritos e das experiências prévias com a escrita (Viana & Ribeiro, 2014).

Os/as educadores/as devem, pois, incentivar as crianças a desenhar letras e a iniciar elaborações de palavras com essas letras, mas não devem ensinar formalmente a linguagem escrita (Vygotsky 1998, citado por Horta 2007). Um estudo de Marques (1991, citado por Horta, 2007) chamou à atenção que a utilização de fichas em idade pré-escolar potencia stresse e angústia às crianças, concluindo que não se trata de uma prática adequada nem proveitosa para essa faixa etária. “Ao obrigar a criança a escrever, estamos a impedi-la de aprender” (Horta 2007, p. 77), sendo de evitar fichas e grafismos. Na educação pré-escolar, a abordagem à escrita deve ser lúdica, estimulante, do interesse da criança, despertar-lhe curiosidade, permitir-lhe explorar e aprender sobre a sua funcionalidade (Fernandes 2003, citado por Horta, 2007). Assim, são recomendadas atividades como canções, trava-línguas, adivinhas, poesias, lengalengas e rimas (Horta, 2007), que estimulam a consciência fonológica, isto é, a capacidade de identificar e manipular sons. As atividades implementadas pelos/as educadores/as podem evoluir para outros tipos de análise dos sons cada vez mais estruturados e sustentam a aprendizagem da leitura, existindo uma relação interativa e permutada, já que a análise da linguagem oral é marcante para o “processo de codificação escrita” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 68)

É, pois, importante atender às concepções do/a educador/a sobre a abordagem à escrita e perceber o modo como essas concepções se repercutem na organização da sua prática com as crianças (Smith & Ellis, 2004, citado por Santos & Martins, 2014). A literatura parece sugerir que os/as educadores/as podem seguir duas formas de pensar sobre a abordagem à escrita: valorizar a escrita tradicional e adotar um ensino formal, ou centrarem-se nas crianças e partir dos seus conhecimentos prévios para a descoberta da escrita (Ferreiro, 1997, citado por

Santos & Martins 2014). Esta última conceção só foi estimulada em Portugal através da Orientações Curriculares para Educadores de Infância (OCEPE). Neste âmbito, Santos e Martins (2014), realizaram um estudo com 18 educadoras, em que 11 seguiram um modelo pedagógico centrado na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, dando resposta às suas necessidades e interesses. Este trabalho indicou que algumas educadoras abordavam a linguagem escrita devido ao gosto pessoal e à sua forma de estar na profissão, outras educadoras faziam-no por se centrarem nos interesses e nas necessidades das crianças, e outras ainda trabalhavam nesse domínio por estar previsto nas OCEPE. Ainda assim, Riley (2004) sugere que os/as educadores/as devem encorajar, desde cedo, a descoberta da escrita, mas poucos/as parecem ser os/as profissionais que potenciam a liberdade das crianças em relação à escrita. Apesar de alguns/as educadores/as defenderem que se deve ensinar a escrita na educação pré-escolar, essa conceção mostra-se incoerente com recomendações da literatura (Horta, 2007; Vygotsky, 1977, citado por Frias, 2014).

O objetivo deste trabalho de investigação é identificar perspetivas dos/as educadores/as sobre a abordagem à escrita, isto é, quais as suas conceções e como encaram a emergência da escrita na educação pré-escolar.

## **Método**

### **Participantes**

Este estudo recorreu a um método de amostragem não probabilístico por conveniência. Por um lado, utilizou-se um método não-probabilístico porque não foi possível aceder à globalidade da população-alvo, nem todos os elementos da população tiveram oportunidade de integrar a amostra. Por outro lado, implementou-se um método por conveniência, pois a seleção das unidades amostrais foi baseada na experiência do Estágio Pedagógico orientado pela Professora Cristina Mateus e no consequente acesso facilitado a três instituições.

Esta amostra resultou da entrega de 10 pedidos de consentimento informado, em que todos foram rececionados, o que realça uma adesão de 100%.

Neste estudo, participaram 10 educadoras de infância, todas do sexo feminino (100%), com idades entre os 29 e os 55 anos ( $M = 44,8$   $DP = 8,7$ ), Licenciadas. No momento de realização deste estudo, as educadoras exerciam a sua profissão em jardins-de-infância considerados IPSS do concelho de Fafe e trabalhavam, em média, há 15,5 anos ( $DP = 4,9$ ).

## **Medidas**

### *Grelha de Observação e Registo das Práticas Pedagógicas dos Educadores de Infância do Domínio da Leitura e da Escrita (Santos, 2009)*

Esta grelha permitiu avaliar a organização do espaço físico, com 23 itens, sendo quatro de resposta aberta e 19 de resposta fechada.

### *Questionário Abordagem à Leitura e à Escrita (Santos, 2009)*

Com base no questionário apresentado por Santos (2009), efetuou-se uma adaptação com um total de 74 itens, sendo seis de resposta aberta e 68 de resposta fechada. Em particular, esta medida integrou nove itens de carácter geral, dos quais oito são de resposta fechada e um de resposta aberta. O questionário permitiu também avaliar a perspetiva pedagógica das educadoras, através de 10 itens de resposta fechada, e ainda a prática pedagógica, a partir de 31 itens de resposta fechada. As educadoras responderam ainda a uma questão de resposta aberta para avaliar se tinham já implementado algum tipo de atividade, referente ao tema em questão.

Para efeitos deste estudo, foram apenas consideradas as questões sobre (a) as opiniões das educadoras face a abordagem à leitura e à escrita no jardim-de-infância, (b) a forma como organizam a rotina da sala com ligações à abordagem à escrita, (c) a sua forma de pensar face à aprendizagem da criança na abordagem à escrita e (d) aprendizagens que consideram mais importantes as crianças apresentarem no âmbito da abordagem da escrita, no final do jardim-de-infância (i.e., itens 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4).

## **Procedimento**

Para a recolha de dados, foi, num primeiro instante, solicitado um pedido escrito de consentimento informado para a cooperação de educadoras neste estudo, tendo-se também obtido autorização para o efeito das três instituições, através de contacto pessoal. As medidas utilizadas foram escolhidas e preparadas, assumindo o formato de questionário, devido à sinceridade e interesse que cada educadora iria potencialmente sentir ao preenche-lo. Duas alunas do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Fafe entregaram pessoalmente os questionários às

educadoras, recolheram-nos e guardaram-nos em envelopes A4, depois de individualmente preenchidos pelas educadoras, sem a presença das alunas. Em todo este processo, foi assegurada a confidencialidade.

Os dados foram analisados com o *software* Excel e através de medidas de tendência central e de dispersão previstas na estatística descritiva.

## Resultados

Na análise descritiva dos dados do item 3.1, constatou-se que as educadoras, frequentemente, consideram que a leitura e a escrita são aprendidas pelas crianças antes de ingressarem no jardim-de-infância, mas que essa aprendizagem deve prosseguir nesse contexto, oferecendo oportunidades de leitura e escrita às crianças ( $MO^3 = 2$ ).

Quanto ao item 3.2, pelo menos 50% das educadoras reportaram que muitas vezes oferecem às crianças momentos de leitura e escrita, rentabilizam tempos mortos para esse proveito e procuram facilitar experiências de aprendizagem no âmbito da abordagem à escrita (ver Quadro 1).

Quadro 1.

*Resultados descritivos quanto aos momentos dedicados à abordagem à escrita*

Opção	Mediana ( <i>Mdn</i> )	Intervalo Inter-Quatílico ( <i>IIQ</i> )
Deve definir um momento que privilegie atividades específicas de leitura e escrita.	1	0
Pode aproveitar os “tempos mortos” para promover a leitura e a escrita	1	0
Em qualquer momento, pode facilitar experiências de aprendizagem no domínio da leitura e escrita	1	1

Em relação ao item 3.3, as educadoras, frequentemente, consideram que, apesar do conhecimento prévio da leitura e da escrita por parte das crianças, o jardim-de-infância deve permitir experimentar, observar e participar em momentos de leitura e escrita, de forma significativa ( $MO^3 = 2$ ).

Relativamente ao item 3.4, é possível destacar as respostas mais frequentes, as menos frequentes e a ausência de resposta. As opções mais frequentemente selecionadas pelas

educadoras foram as alíneas oito, sete, seis e cinco. As educadoras identificaram frequentemente a compreensão da linguagem oral, a compreensão de histórias, o conhecer as convenções da escrita e o pegar corretamente num lápis como as aprendizagens mais importantes que as crianças devem desenvolver até ao final da educação pré-escolar. As opções menos frequentes, com uma única resposta, foram as alíneas cotadas com um. Nomeadamente, as educadoras assinalaram menos as aprendizagens como a escrita do nome, a invenção oral de histórias, a escrita espontânea e a identificação de palavras que começam/acabam com o mesmo som. Quanto à ausência de resposta, oito alíneas não foram seleccionadas por qualquer educadora (ver Quadro 2). As educadoras não consideraram como aprendizagens centrais no pré-escolar, o reconhecimento de vogais e consoantes, o desenho claro e preciso de letras/palavras, o desenho de letras pequenas, a identificação de letras de uma sílaba, o recorte preciso ou a resposta a ordens.

#### Quadro 2

*Resultados descritivos das aprendizagens que as educadoras consideram mais importantes a criança apresentar no final do pré-escolar*

Opção	Frequência Absoluta
Escrever memoristicamente o nome	1
Reconhecer as vogais	0
Reconhecer as consoantes	0
Conhecer os sons correspondentes a cada letra	2
Escrever letras e palavras conhecidas	0
Reconhecer algumas letras e palavras escritas conhecidas	2
Desenhar claramente as letras	0
Fazer letras de pequeno tamanho	0
Reconhecer esquerda e direita	2
Separar palavras em sílabas	3
Identificar as letras que compõem uma sílaba	0
Saber que se escreve da esquerda para a direita e de cima para baixo	8
Ler auxiliando-se de imagens	2
Responder a questões relacionadas com uma história, canção ou lengalenga	7
Inventar histórias, canções e lengalengas oralmente	1
Compreender a conversa que se desenrola na sala	6
Recortar, respeitando o contorno da figura	0

Conhecer diferentes suportes de escrita (como jornais, revistas, livros, cartazes, embalagem de alimentos, etc.)	3
Identificar palavras que comecem ou acabem com sons idênticos	1
Escrever espontaneamente, mesmo sem respeitar o código escrito convencional	1
Conversar utilizando frases corretamente construídas	3
Perceber para que serve a escrita	2
Responder a ordens simples	0
Agarrar corretamente o lápis	5

## Discussão

Os resultados obtidos permitiram responder ao objetivo inicial da investigação, tendo em conta o seu propósito de identificar as perspetivas dos/as educadores/as sobre a abordagem à escrita.

Na revisão da literatura inicialmente apresentada, foi possível dar conta de diversos autores, perspetivas e pensamentos distintos acerca da abordagem à escrita na educação pré-escolar. Tendo em conta o primeiro item analisado (i.e., 3.1), a maioria das educadoras reconhece que a abordagem à escrita se inicia antes da educação pré-escolar, embora haja também educadoras que considerem que esse processo apenas se inicia no jardim-de-infância. Ainda assim, a maioria das respostas das educadoras a esta questão foram ao encontro da literatura, que sugere que as crianças antes de iniciarem o pré-escolar já adquiriram conhecimentos, os quais devem continuar a ser modelados pelos/as educadores/as e em contacto com outras crianças (Vygotsky 1977, citado por Frias 2014). Assim, a leitura e a escrita são processos contínuos, mesmo que as crianças não entendam desde logo, a sua mensagem, vão contactando com esses processos e aprendendo gradualmente sobre os mesmos (Mata, 2008).

No item seguinte (i.e., 3.2), pelo menos 50% das educadoras responderam que utilizam, muitas vezes, tempos mortos para proveito da leitura e da escrita e facilitam essa aprendizagem. Este resultado parece convergir com a perspetiva de Frias (2014), de que o/a educador/a é o/a principal motivador para que as crianças realizem este tipo de atividades e enriqueçam o seu desenvolvimento e aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, o/a educador/a pode promover a abordagem à leitura e escrita, através de conversas e registos de atividades de crianças (Mata, 2008) ou do acesso a materiais escritos (Frias, 2014).

No terceiro item (i.e., 3.3.), as educadoras frequentemente indicaram a importância de promover a abordagem à leitura e escrita na educação pré-escolar, embora tenha existido

educadoras que não partilhassem dessa postura. No entanto, defendendo a literatura que a abordagem à escrita é um processo contínuo que se inicia antes do ensino formal (Mata, 2008), então é importante o/a educador/a privilegiar a reflexão, a experimentação, a observação e a brincadeira com a escrita (Goodman 1987, citado por Frias 2014).

No último item (i.e., 3.4), as opções mais frequentemente selecionadas vão ao encontro da literatura, que postula que as atividades de abordagem à escrita devem ser lúdicas, estimulantes, do interesse da criança, despertar-lhe curiosidade, permitir-lhe explorar e aprender sobre a sua funcionalidade (Fernandes 2003, citado por Horta 2007). Nesta linha de pensamento, são recomendadas atividades como canções, trava-línguas, adivinhas, poesia, lengalengas e rimas (Horta, 2007) e reconhece-se o potencial de conversas e registos que a criança produz para promover a abordagem à escrita (Mata, 2008). Todavia, opções como desenhar letras ou reconhecer vogais não prevaleceram nas respostas das educadoras, mas podem constituir mecanismos de abordagem à escrita. Isto é, o/a educador/a pode incentivar as crianças a desenhar letras e a iniciar elaborações de palavras com essas letras, respondendo à sua curiosidade (Vygotsky 1998, citado por Horta 2007). A análise de sons, sendo evolutiva, sustenta também a aprendizagem da leitura e escrita (Silva et al., 2016). Várias atividades podem, por isso, ser implementadas em contexto pré-escolar, numa lógica de iniciar a aprendizagem da escrita como um todo e, de seguida, como partes (Hohmann & Weikart, 2011).

Neste trabalho, utilizaram-se questionários já divulgados por Santos (2009), os quais são valorizados por permitirem avanços nesta linha de pesquisa. Os questionários foram adaptados em alguns aspetos, tendo em vista a posterior inserção de dados no Excel. Contudo, no decorrer do trabalho, reconheceu-se que teria sido útil colocar, desde logo, alíneas em determinadas questões, para facilitar ainda mais a inserção, análise e interpretação de dados. Se porventura algum/a investigador/a pretender usar estes questionários, poderá ponderar a sua adaptação e ensaiar previamente a inserção de dados.

É importante salientar que este estudo foi focado nas educadoras de infância. Contudo, no futuro considera-se que seria importante obter mais formações, por exemplo, sobre o contexto familiar. Por vezes, o contexto familiar pode não acompanhar a promoção da abordagem à escrita das crianças, devido à escassa disponibilidade parental e/ou à dimensão do agregado familiar, no caso de haver filhos mais pequenos ou outros membros sob cuidado.

Uma limitação deste trabalho foi não presenciar a resposta aos questionários das educadoras, o que pode ter influenciado os resultados e levado a conversas ou respostas

conjuntas entre as profissionais. Estudos futuros deverão acautelar esta situação, valorizando a presença do/a investigador/a nos momentos de recolha de dados.

Com base neste estudo, será útil que futuros investigadores/as continuem a estudar a perspetiva dos/as educadores/as sobre a abordagem à escrita. Uma questão em aberto que pode servir de base para trabalhos futuros é “Será que as diferentes perspetivas das educadoras sobre a abordagem à escrita se traduzem na prática?”. Com esta e outras questões, futuros/as investigadores/as poderão realizar uma análise cada vez mais ampla deste tema.

Este trabalho é importante, porque aborda um tema que tem ainda sido pouco estudado e menos abordado em material bibliográfico. Este estudo, ainda assim, identificou referências e medidas pertinentes ao estudo deste tema. Poderá, assim, servir como auxílio à continuidade desta linha de investigação, com novos e mais resultados para o futuro.

## Referências

- Frias, R., J. (2014). *Desenvolvimento das competências de leitura e escrita no ensino pré-escolar - O contributo da consciência fonológica*. Coimbra, Portugal: Instituto Politécnico de Coimbra.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a criança*. (6ª Ed.). Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Horta, M. H. (2007). *Abordagem à escrita na educação Pré-Escolar que realidade?* Penafiel, Portugal: Editorial Novembro.
- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita: Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Santos, A. I., & Martins, M. A. (2014). Concepções dos educadores portugueses sobre a linguagem escrita: Um estudo de caso. *Revista de Estudios y Investigación en Psicología y Educación*, 1, 24-36. Doi: 10.17979/reipe.2014.1.1.19
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Viana, F. L., & Ribeiro, I. (2014). *Falar, ler e escrever: Propostas integradoras para o jardim de infância*. Lisboa, Portugal: Santillana.

## Anexo I

### Questionário

#### Questionário sobre Abordagem à Escrita no Jardim de Infância

*Versão para investigação*

Ana Santos PhD, 2008; Sara Mendes, M<sup>a</sup> Sameiro Marinho e Íris Oliveira PhD, 2017

---

Este trabalho de investigação, enquadrado no Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Fafe (ESEF), procura identificar as perspetivas e práticas de educadoras no âmbito da abordagem à escrita no ensino pré-escolar. Este inquérito destina-se a Educadoras de Infância. Seguidamente, apresentam-se questões relativas à caracterização sociodemográfica, à organização do espaço físico e às perspetivas e práticas pedagógicas no âmbito da abordagem à escrita. Assegura-se a confidencialidade ao longo deste trabalho.

Agradecemos, desde já, o seu importante contributo.

#### 1- Questões sociodemográficas

- 1.1- Sexo: \_\_\_\_\_
- 1.2- Idade: \_\_\_\_\_
- 1.3- N.º anos experiência profissional (total): \_\_\_\_\_
- 1.4- N.º anos experiência profissional na instituição: \_\_\_\_\_
- 1.5- N.º total de crianças na sala atual: \_\_\_\_\_
- 1.6- Indique quantas são as crianças na sua sala com as seguintes idades:  
3 anos: \_\_\_\_ 4 anos: \_\_\_\_ 5 anos: \_\_\_\_ 6 anos: \_\_\_\_
- 1.7- Habilitações: \_\_\_\_\_
- 1.8- Frequentou alguma ação de formação relacionada com a abordagem à leitura e à escrita no jardim-de-infância? Sim \_\_\_ Não \_\_\_  
Se sim, qual e quando? \_\_\_\_\_

#### 2- Questões de organização do espaço físico

2.1- Na sala existe uma área de Biblioteca/Leitura: Sim \_\_\_ Não \_\_\_

2.2- Se sim, na área de Biblioteca/Leitura existem:

	Muitos	Alguns	Poucos	Nenhuns
Dicionários				
Listas de palavras				
Livros de histórias				
Livros de poesia				

2.3- Se sim, na área de Biblioteca/Leitura, as crianças:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
Acedem facilmente aos livros				
Têm espaço cómodo para ler ou folhear livros				
Podem levar os materiais de leitura/escrita para qualquer área				

2.4- Se sim, a área da biblioteca é utilizada quando:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
Escolhida livremente pela criança				
Sugerida pela educadora				
A educadora propõe uma atividade específica				

2.5- Existem livros nas outras áreas: Sim \_\_\_ Não \_\_\_

Se sim, de que tipo e onde:

---



---

2.6- Existe máquina de escrever ou computador: Sim \_\_\_ Não \_\_\_

2.7- Existem locais próprios para afixar registos escritos (como placares, cavaletes, costas de armários, biombos): Sim \_\_\_ Não \_\_\_

2.8- Os registos afixados são utilizados espontaneamente pelas crianças:

Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca

Se são utilizados sempre, muitas vezes ou poucas vezes, por favor, dê um exemplo:

---



---

2.9- Existem cadernos onde são compiladas as produções escritas das crianças:

Sim \_\_\_ Não \_\_\_

Se não, onde são compiladas as produções: \_\_\_\_\_

2.9.1- Os registos escritos existentes são feitos:

	Muitos	Alguns	Poucos	Nenhuns
Pelo adulto				
Pela criança				

2.9.2- Os “tempos mortos” são aproveitados para promover a leitura/escrita:

Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca

Se são aproveitados sempre, muitas vezes ou poucas vezes, por favor, dê um exemplo:

---



---

### 3- Questões de perspectiva pedagógica

3.1- Assinale a frase que melhor traduza sua posição face à abordagem à leitura e à escrita no jardim-de-infância:

a. A leitura e a escrita são processos de aprendizagem que só devem ser abordados no 1.º Ciclo do Ensino Básico, por isso preocupo-me em realizar atividades relacionadas com a linguagem oral e o desenho.	
b. A leitura e a escrita são processos de aprendizagem que se devem iniciar no jardim-de-infância, por isso preocupo-me em fazer exercícios de coordenação grafo-motora, discriminação perceptiva, reconhecimento e cópia de letras, sílabas ou palavras, repetidas vezes.	
c. A leitura e a escrita são processos de aprendizagem que se iniciam antes da entrada da criança para o jardim-de-infância, mas que devem também ser abordados no jardim-de-infância, por isso preocupo-me em oferecer às crianças oportunidades para que possam explorar a leitura e a escrita.	

3.2- Quando organiza a rotina diária da sua sala, considera que:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
Deve definir um momento que privilegie atividades específicas de leitura e escrita				
Pode aproveitar os “tempos mortos” para promover a leitura e a escrita				
Em qualquer momento, pode facilitar experiências de aprendizagem no domínio da leitura e escrita				

3.3- Assinale com uma cruz (X) a frase que melhor caracteriza a sua forma de pensar relativamente ao papel das crianças no processo de abordagem à escrita:

a. No jardim-de-infância, a criança deve utilizar o lápis apenas para desenhar e deve ouvir as histórias que o adulto conta, deixando as tarefas de leitura e escrita para a educadora	
b. No jardim-de-infância, a criança deve realizar os exercícios grafo-motores próprios para exercitar a sua motricidade fina e deve ser capaz de reconhecer e copiar letras, sílabas ou palavras	
c. No jardim-de-infância, a criança deve compreender para que servem a leitura e a escrita, observando e experimentando situações em que ler e escrever tenham objetivos explícitos e sejam significativos	

3.4- Assinale com uma cruz (X) as 5 competências mais importantes que considera que as crianças devem ter adquirido, no âmbito da abordagem à leitura e à escrita, ao concluir o jardim-de-infância:

Escrever memoristicamente o nome	
Reconhecer as vogais	
Reconhecer as consoantes	
Conhecer os sons correspondentes a cada letra	
Escrever letras e palavras conhecidas	
Reconhecer algumas letras e palavras escritas conhecidas	
Desenhar claramente as letras	
Fazer letras de pequeno tamanho	
Reconhecer esquerda e direita	
Separar palavras em sílabas	
Identificar as letras que compõem uma sílaba	
Saber que se escreve da esquerda para a direita e de cima para baixo	
Ler auxiliando-se de imagens	
Responder a questões relacionadas com uma história, canção ou lengalenga	
Inventar histórias, canções e lengalengas oralmente	
Compreender a conversa que se desenrola na sala	
Recortar, respeitando o contorno da figura	
Conhecer diferentes suportes de escrita (como jornais, revistas, livros, cartazes, embalagem de alimentos, etc.)	
Identificar palavras que comecem ou acabem com sons idênticos	
Escrever espontaneamente, mesmo sem respeitar o código escrito convencional	
Conversar utilizando frases corretamente construídas	

Perceber para que serve a escrita	
Responder a ordens simples	
Agarrar corretamente o lápis	

#### 4- Questões de prática pedagógica

4.1- Quando elabora o seu projeto pedagógico de intervenção, qual a importância que atribui a cada um dos seguintes elementos:

	Muita	Alguma	Pouca	Nenhuma
Caracterização aprofundada do grupo de crianças em termos das concepções infantis no domínio da linguagem escrita				
Definição de objetivos para o domínio da abordagem à leitura e à escrita				
Definição de objetivos para o domínio da linguagem oral				
Definição de atividades para promover o desenvolvimento da leitura e da escrita				
Definição de atividades para promover o desenvolvimento da linguagem oral				
Conceção de estratégias para promover o desenvolvimento da linguagem oral				
Definição de recursos específicos para promover o desenvolvimento da leitura e da escrita				
Definição de recursos específicos para promover o desenvolvimento da linguagem oral				

4.2- Quando uma criança lhe pede para escrever, o que faz?

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
Escreve o que ela diz				
Elabora um modelo para ela copiar				
Escreve a letra/palavra para ela decalcar				
Ajuda a criança a procurar letras ou palavras nos elementos impressos existentes na sala				
Ajuda a criança, soletrando a palavra				
Pede a outras crianças que já têm alguns conhecimentos acerca da escrita para a ajudarem				
Pede à criança para desenhar o objeto relacionado com essa palavra				

Pede à criança para escrever como souber e, posteriormente, confronta-a com a escrita convencional da(s) palavra(s)				
---	--	--	--	--

## 4.3- Quando lê ou escreve:

	Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
Fá-lo de modo a que as crianças vejam				
Lê com o livro virado para si e depois mostra as imagens				
Lê em voz alta o que escreve				
Segue a orientação da leitura com o dedo				
Utiliza letra clara e bem definida				
Utiliza letra maiúscula				
Utiliza letra minúscula				
Utiliza letra de imprensa				
Utiliza letra cursiva ou manuscrita				
Utiliza vários tipos de letras				

## 4.4- Assinale com uma cruz (X) as 5 atividades que desenvolve com mais frequência:

Registo escrito da Educadora quanto a conversas, passeios, visitas ou outros acontecimentos relevantes	
Cópia de letras ou palavras	
Conversa sobre acontecimentos ou situações do dia-a-dia	
Cantar	
Contar histórias, lengalengas ou poesias	
Leitura de histórias ou de outros registos escritos	
Fichas de exercícios grafo-motores	
Jogos de contagem do número de sílabas de palavras	
Jogos de procura de letras ou sílabas em textos	
Registo escrito elaborado pela criança de acontecimentos significativos	
Utilização de materiais trazidos de casa ou existentes no jardim-de-infância para explorar características relacionadas com o texto escrito que os acompanha	
Desenho	
Recorte e colagem	
Invenção de histórias, lengalengas ou canções	
Cópia da escrita do nome próprio	

**5- Com base na sua experiência profissional, por favor descreva uma atividade que tenha desenvolvido com os seus alunos, no âmbito da abordagem à escrita.**

---

---

---

Por favor verifique se respondeu a todos os itens  
Muito obrigada pela sua colaboração!